



Estudo morfoanatômico foliar na espécie arbórea *Handroanthus avellanedae* (Bignoniaceae) ocorrente no bioma cerrado.

Larissa da Mata Souza¹; Jales Teixeira Chaves Filho²

¹Ciências Biológicas, Campus Morrinhos, laly.m.souza@gmail.com

²Docente, Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos - GO

R. Quatorze, 327 - Jd. América, Morrinhos - GO, CP, 75650-000.

Resumo: O cerrado possui uma imensurável importância ecológica, que esta sendo perdida através da expansão humana e tecnológica. Estudar tais espécies, principalmente as com potenciais econômicos e ornamentais pode ajudar a entender quais são os mecanismos evolutivos utilizadas para a sobrevivência das mesmas. Este trabalho tem como objetivo central estudar as folhas da espécie *Handroanthus avellanedae* popularmente conhecida como ipê-rosa, pertencente à família Bignoniaceae. Foram coletadas nas regiões do sul goiano e oeste baiano trinta folhas de dez plantas adultas onde foram analisados conforme a classificação proposta por Bell e Bryan (2008) onde as folhas apresentam folhas compostas digitadas com predominância de cinco folíolos, apresenta características morfológicas apresentando limbo elíptico e oblongos com media de 16,97cm e largura média de 7,30cm, a análise do ápice dos folíolos se mostrou predominantemente atenuado encontrado em 90% das amostras e 10% de ápice agudo. Foram feitos cortes anatômicos nos folíolos onde foram apresentados estômatos anomocíticos presente apenas na face abaxial das folhas e também apresentando tricomas tectores que são incapazes de produzir secreções. Os resultados obtidos através da análise das plantas exibiram características comuns de plantas da família Bignoniaceae, enquanto as estruturas anatômicas observadas sugerem que as plantas se desenvolveram em uma condição sem escassez hídrica.

Palavras-chave: Ipê-rosa, mesofítico, características morfológicas,

Introdução

O Cerrado além de sua importância ecológica possui espécies de interesse comercial como frutíferas e plantas com grande potencial ornamental, sendo necessários estudos sobre essas potencialidades (RIBEIRO E WALTER, 2008). Entre as várias espécies que ocorrem no bioma Cerrado que são amplamente utilizadas no paisagismo está *Handroanthus avellanedae* (Lorentz ex Griseb.) Mattos também conhecido popularmente como ipê-rosa que pertence à família



Bignoniaceae (LORENZI, 2016). A espécie *Handroanthus avellanedae* apresenta ocorrência no Estado de Goiás, em áreas florestais do bioma Cerrado, principalmente na floresta semi-decídua (LORENZI, 2016). A morfologia de órgãos vegetais é pouco estudada em relação às variações que são influenciadas pelo ambiente, refletindo adaptações ecológicas e genotípicas (CUTLER et al. 2011), como citado por Appezzato-da-Glória (2016) para muitas espécies de ocorrência no ambiente de Cerrado. O estudo da anatomia foliar pode contribuir com aspectos ecológicos das espécies estudadas (CUTLER et al., 2011) ajudando a compreender como as mesmas sobreviveram e em que tipo de ambiente se desenvolveram. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar os aspectos relacionados com a morfologia externa e anatômica em folhas da espécie *Handroanthus avellanedae* ocorrente no ambiente florestal do Cerrado.

Material e Métodos

Para este trabalho foram coletados nas regiões sul goiano e oeste baiano folhas da espécie *Handroanthus avellanedae*, conhecida como ipê-rosa, utilizando trinta folhas de dez plantas adultas. As folhas foram avaliadas individualmente de acordo com a classificação proposta por Bell e Bryan (2008). As folhas coletadas foram levadas para o laboratório de Ciências Biológicas do Campus Morrinhos, onde foi realizada a descrição morfológica das folhas e tomadas as medidas biométricas das mesmas. Adicionalmente foram realizados estudos anatômicos das folhas visando fornecer informações estruturais desta importante espécie do bioma Cerrado. Foram realizados cortes paradérmicos em ambas as superfícies (abaxial e adaxial) dos folíolos e cortes transversais para observação da estrutura foliar. O material seccionado foi montado em lâmina de vidro e levados para observação em microscópio comum.

Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que a espécie *Handroanthus avellanedae* apresenta folhas compostas digitadas em que na maioria houve o predomínio de cinco folíolos. Como características morfológicas as mesmas apresentam limbo variando de



elípticos a oblongos com tamanho médio de $16,97 \text{ cm} \pm 3,59$, com largura média de $7,30 \text{ cm} \pm 0,92$. O pecíolo apresentou média de $3,61 \text{ cm} \pm 1,59$ e o limbo com $13,35 \text{ cm} \pm 2,08$ de comprimento. Os folíolos terminais sempre se apresentaram maiores, onde a maioria dos ápices foi classificada como atenuados (90%) e do tipo agudo foi apresentado por 10% das amostras. A base foi preponderantemente do tipo obtusa com menor número de folíolos com base arredondada. As nervuras são do tipo broquidódroma, sendo salientes na parte inferior das folhas com coloração amarelada que se destaca pelo contraste com o limbo foliar (figura 1).

Figura 1- Aspectos gerais da folha de *Handroanthus avellanedae* evidenciando a morfologia externa.



Os cortes anatômicos das folhas demonstraram que os estômatos são anomocíticos e as folhas são predominantemente hipostomáticas com presença de tricomas tectores de variados tipos morfológicos como peltado estrelado e eretos, aparentemente pluricelulares. A organização da estrutura foliar é dorsiventral, havendo parênquima paliçádico na superfície superior e parênquima lacunoso próximo da epiderme inferior. A estrutura morfoanatômica das folhas de *H.*



avellanedae indica que a espécie apresenta caracteres adaptados a um ambiente mesolítico.

Considerações Finais

A espécie *Handroanthus avellanedae* exibiu características morfológicas foliares comuns a outras espécies da família Bignoniaceae como folhas digitadas e nervuras broquidódromas. Evidências anatômicas sugerem que a espécie exibe caracteres mesofíticos que levam a dedução que a mesma tenha se desenvolvido em um ambiente sem escassez hídrica, como geralmente ocorre nas matas que acompanham os rios, local citado por vários autores como sendo o habitat desta espécie.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho e pela oportunidade como bolsista PVIC/UEG, proporcionando-me experiência no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos colegas que me ajudaram na coleta e medição das folhas em especial ao Guilherme de Moura Rodrigues.

Referências

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. Morfologia de sistemas subterrâneos: histórico e evolução do conhecimento no Brasil. Ribeirão Preto: A. S. Pinto, 2016. 80 p.
- AQUINO, F.G.; MIRANDA, G.H.B. Consequências ambientais da fragmentação de habitats no cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. Cerrado: ecologia e flora. Brasília: Embrapa informação e tecnologia. 2008. Pg. 384-398.
- BELL, A.D.; BRYAN, A. Plant form: an illustrated guide to flowering plant morphology. London: Timber Press, 2008. 431 p.
- BRESINSKY, A.; KORNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNEWALD, U. Tratado de botânica de Strassburger. 36ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1162 p.
- CUTLER, D. F.; BOTH, T.; STEVENSON, D. W. M. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p.
- JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3ª ed.- Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p.



LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. v 1. 7ª ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2016. 384p.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J.F. (Eds.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília: Embrapa, 2008. p.151-212.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII. 3ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768p.